

CORSÁRIO 700 WG

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 13723

COMPOSIÇÃO:

1-(6-chloro-3-pyridylmethyl)-N-nitroimidazolidin-2-ylideneamine
(IMIDACLOPRIDO).....700,00 g/Kg (70,00% m/m)
Outros ingredientes.....300,00 g/Kg (30,00 % m/m)

GRUPO	4A	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: inseticida sistêmico

GRUPO QUÍMICO: neonicotinóide

TIPO DE FORMULAÇÃO: grânulos dispersíveis em água (WG)

TITULAR DO REGISTRO(*):

TRADECORP DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença, Km 9, s/n, Condomínio Tech Town, Chácaras Assay, CEP: 13186-904, Hortolândia/SP.

CNPJ: 04.997.059/0001-57 – Telefone: (19) 2137-8100 – nº do Registro no Estado: 958 CDA/SAA/SP

(*) Importador do produto formulado

FABRICANTES DOS PRODUTOS TÉCNICOS:

IMIDACLOPRIDO TÉCNICO TRADECORP TÉCNICO – Registro no MAPA nº 15712

Jiangsu Changqing Biotechnology Co., Ltd.

Nº 1, Jiangling Road, Putou Town, Jiangdu District, Yangzhou City, Jiangsu - China.

Weifang Sino-Agri Union Chemical Co., Ltd.

Lingang Industry Park, Binhai Economic Development Area, 262737, Weifang, Shandong, China

IMIDACLOPRIDO TÉCNICO HAILIR – Registro no MAPA nº 40318

Hailir Pesticides and Chemicals Group Co., Ltd

East Industry Zone Chengyang District, Qingdao, Shandong, China

FORMULADORES:

Qingdao Audis Bio-Tech Co., Ltd.

Changyang Industrial Zone, Laixi City, Qingdao, China

Shandong Hailir Chemical Co., Ltd.

Lingang Industrial Zone, Coastal Econ, Development Zone, Weifang, Shandong, China

Shandong United Pesticide Industry Co., Ltd.

Building 1#, Middle Shengli Road, Daxin Village, Fan Town, Daiyue District, Taian City, Shandong, China

SML Limited

Plot No. 1904, A-18/18, G.I.D.C., Panoli, District Bharuch, State-Gujarat, India



SML Limited

Plot No. 1905/1928/29/30, G.I.D.C., Panoli, District Bharuch, State-Gujarat, India

SML Limited

Plot No. 230/231/232, G.I.D.C., Panoli, District Bharuch, State-Gujarat, India

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Av. Roberto Simonsen, 1459, Bairro Recanto dos Pássaros

CEP: 13140-030, Paulínia/SP

CNPJ: 03.855.423/0001-81

Nº do Registro no Estado: 477 CDA/SAA/SP

MANIPULADOR:

Arcad Industrialização Química Ltda.

Av. Dr. Roberto Moreira, 4500, Condomínio CLIP, Betel

CEP: 13148-150, Paulínia/SP

CNPJ: 40.726.678/0001-70

Nº do Registro no Estado: Nº 4327 CDA/SAA/SP

IMPORTADORES:

Agroallianz S.A.

Rua Avelino Silveira Franco, 149, sala 432, Condomínio Comercial L'Office, Sainte Hélène

CEP: 13105-822, Campinas/SP

CNPJ: 27.150.699/0001-22

Nº do Registro no Estado: 1280 CDA/SAA/SP

Agrilean Inputs S.A.

Área Rural, S/N, Km 207, Lote 04, AR 01, Área Rural de Eduardo de Magalhães

CEP: 47865-899, Luis Eduardo Magalhães/BA

CNPJ: 47.983.211/0002-36

Nº do Registro no Estado: 145723 ADAB/BA

Agrilean Inputs S.A.

Rodovia BR 364, Km 20, Área 02, nº 5788, Galpão 22, Zona Rural

CEP: 78098-970, Cuiabá/MT

CNPJ: 47.983.211/0003-17

Nº do Registro no Estado: 30962 INDEA/MT

AgriLean INPUTS S.A.

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 30,5, n. 11100, Barueri

CEP: 06421-300, São Paulo/SP

CNPJ: 47.983.211/0004-06

Nº do Registro no Estado: 4378 CDA/SAA/SP

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença

Km 9, s/n, Condomínio Tech Town,

Chácaras Assay Hortolândia/SP

CEP: 13186-904

Tel.: +55 19 2137-8100



**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**INDÚSTRIA BRASILEIRA (Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil,
conforme previsto no Art. 4º do Decreto Nº 7212, de 15 de junho de 2010)**

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO

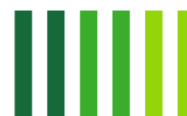
**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III –
PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



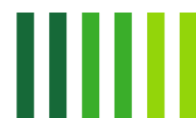
INSTRUÇÃO DE USO

CORSÁRIO 700 WG é um inseticida sistêmico, do grupo químico dos neonicotinóides, indicado para controle de pragas nas culturas conforme quadro abaixo:

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM NOME CIENTÍFICO	DOSE DO PRODUTO COMERCIAL	VOLUME DE CALDA	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÃO/ CICLO DE CULTURA
Alface	Pulgão-do-alface <i>Dactynotus sonchi</i>	300 g/ha	300 L/ha	01
	<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Realizar uma única aplicação após o transplante das mudas, caso for constatada a presença da praga.</p> <p>PROIBIDA a aplicação na alface quando destinada à produção de sementes.</p> <p>Distâncias de Segurança: para pulverização foliar, respeitar a distância de 120 metros entre a área em tratamento e áreas adjacentes.</p>			
Algodão	Pulgão-do-algodoeiro <i>Aphis gossypii</i>	70 g/ha	200-300 L/ha	03
	<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Iniciar o controle quando for observada a presença de pulgões vivos em 7 das 10 plantas examinadas, ou caso for observado folhas com sinais da presença dos pulgões (encarquilhamento e/ou fumagina). As aplicações devem ser realizadas com intervalo de 5 a 7 dias durante o período vegetativo no máximo antes da emissão dos primeiros botões florais e folhas correspondentes fechadas, e no máximo em BBCH 24.</p> <p>Distâncias de Segurança: para a dose de 70 g p.c./ha, respeitar a distância de 19 metros de bordadura para a área tratada.</p>			
Café	Bicho-mineiro-do-café <i>Leucoptera coffeella</i>	1000-1300 g/ha	100-150 mL de calda/planta	01



	<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Realizar a aplicação no solo sob a projeção da copa em ambos os lados da planta, no período de outubro a dezembro, no início da estação chuvosa e após a floração, quando identificarmos as pétalas caídas e secas. Não aplicar antes e durante a floração. Utilizar dose de acordo com o número de plantas por hectare - até 4000 plantas: 1,0 kg/ha; de 4000 a 6000 plantas: 1,2 kg/ha; acima de 6000 plantas: 1,3 kg/ha. Em caso de reinfestação de bicho-mineiro, controlar utilizando outro inseticida recomendado para a praga. Redução de deriva: não se aplica, devido ao método de aplicação.</p>			
Cana-de-açúcar	Broca-da-cana <i>Migdolus fryanus</i>	400 g/ha	200-400 L/ha	01
	Cupim <i>Heterotermes tenuis</i>			
	Cigarrinha-das-raízes <i>Mahanarva fimbriolata</i>	800 g/ha		
	<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Aplicação na operação de plantio, direcionando o jato de pulverização no interior do sulco sobre os toletes, fechando o sulco imediatamente após o tratamento. Também pode ser aplicado na base da touceira da cana soca, após o corte. Realizar o tratamento nas áreas onde a amostragem prévia identificar a presença da praga. Redução de deriva: não se aplica, devido ao método de aplicação.</p>			
Cebola	Tripes <i>Thrips tabaci</i>	100 g/ha	400-600 L/ha	01
	<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO A aplicação pode ser realizada desde que a cultura se destine à produção de bulbos. Realizar a aplicação quando for observada a presença do inseto em nível de controle. Atentar para insetos alojados na bainha das folhas. Aplicar com jato dirigido às bainhas das plantas, dando preferência para o tipo de ponta leque. Caso seja necessária nova aplicação utilizar inseticida com modo de ação diferente. Não utilizar o produto na cultura visando produção de sementes. Redução de deriva: não se aplica, devido ao método de aplicação. Distâncias de Segurança: para a dose de 100 g p.c./ha, respeitar a distância de 30 metros de bordadura para a área tratada.</p>			
Citros	Cigarrinha-da-cvc <i>Oncometopia facialis</i>	5 g/100 L de água	2000 L/ha	03
	<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Realizar a aplicação quando for observada a presença de praga. Manter o monitoramento e reaplicar quando necessário. Distâncias de Segurança: para a dose de 5 g p.c./100 L de água, respeitar a distância de 42 metros de bordadura para a área tratada. Utilizar somente em plantas acima de 3 anos de desenvolvimento. Não aplicar em plantas com formação de botões florais e em florescimento</p>			
Eucalipto*	Cupim-de-montículo <i>Systemes molestus</i>	500-750 g/ha	50 mL de calda/planta	01
	<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Em eucalipto a aplicação é feita através de imersão das mudas antes do plantio, durante um período de 30 segundos, em seguida retirá-las e deixar escorrer o excesso de calda por um período de 2 minutos. Aguardar secagem das bandejas antes de efetuar o plantio das mudas ou aplicação, após o plantio, na base de cada planta, com a utilização de pulverizador costal.</p>			



Fumo (lavoura)	Pulgão-verde <i>Myzus persicae</i>	360 g/ha	10-15 mL de calda/ planta	01
	Broca-do-fumo <i>Faustinus cubae</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO A aplicação só é recomendada desde que sejam retiradas as inflorescências durante o cultivo. Realizar a aplicação logo após o transplante. Utilizar jato dirigido planta a planta (esguicho) de forma que o produto atinja o caule e escorra até o solo. Não utilizar o produto na cultura visando produção de sementes. Redução de deriva: não se aplica, devido ao método de aplicação.			
Melancia	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B	300 g/ha	10-15 mL/planta	01
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Realizar a aplicação logo após a emergência ou transplante das plantas no campo ou no máximo até BBCH 13. Utilizar jato dirigido ("drench") de forma que o produto atinja o caule e escorra até o solo.			
Melão	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B	300 g/ha	10-15 mL de calda/ planta	01
	Tripes <i>Thrips palmi</i>	200 g/ha		
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Realizar a aplicação logo após a emergência ou transplante das plantas. Utilizar jato dirigido ("drench") de forma que o produto atinja o caule e escorra até o solo. Redução de deriva: não se aplica, devido ao método de aplicação.			
Cupim de montículo	Cupim de montículo <i>Syntermes molestus</i>	30 g/100 L de água	1 L de calda por ninho	01
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO Para o controle da praga, dilui-se o produto em água. Faz-se uma perfuração no topo do ninho até atingir o núcleo com uma barra de aço (varão) de 25 mm de diâmetro e coloca-se um litro da calda preparada.			

*Obs: dose do eucalipto: equivalente a dose de 500 a 750 g/100 L de água aplicado na forma de drench (50 mL/planta) em uma população de 2000 planta/ha)

MODO DE APLICAÇÃO:

Aplicar CORSÁRIO 700 WG nas dosagens recomendadas, diluído em água, conforme o tipo de aplicação indicado para cada cultura.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Intervalo de Segurança
Melancia	07 dias
Alface, Melão	14 dias
Cebola, citros	21 dias
Algodão	30 dias
Café	45 dias
Cana-de-açúcar	(1)*
Fumo	UNA**

*(1) Não determinado devido à modalidade de emprego.

UNA** - Uso Não Alimentar



INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entrar nas áreas tratadas por um período de aproximadamente 24 horas ou até que a calda pulverizada nas plantas esteja seca. Caso seja necessária a reentrada na lavoura antes desse período, é necessário utilizar aqueles mesmos equipamentos de proteção individual usados durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Não há outras limitações além de seguir criteriosamente as instruções de uso do produto.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

INFORMAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticidas – IRAC-BR recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticidas (MRI), visando prolongar a vida útil dos mesmos:

- Qualquer produto para controle de inseto da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.
- Utilizar somente as dosagens recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.
- Incluir outros métodos de controle de insetos (ex. Controle Cultural, Biológico, etc...) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP), quando disponível e apropriado.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Sempre que houver disponibilidade de informações sobre MIP, provenientes da pesquisa pública ou privada, recomenda-se que estes programas sejam implementados.



DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

USE OS ESQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora das especificações. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos ou viseira facial, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2), óculos de segurança com proteção lateral ou viseira facial, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados; e
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar a dispersão de poeira.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- EVITE O MÁXIMO POSSÍVEL O CONTATO COM A ÁREA TRATADA.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.



- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2), óculos de segurança com proteção lateral ou viseira facial, touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evitar ao máximo o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeáveis. Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa.
- Após cada aplicação do produto faça manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos ou viseira facial, avental impermeável, botas, macacão, luvas e máscara; e
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por uma pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

- **Nocivo se ingerido;**
- **Pode ser nocivo se inalado.**



PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque o vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para a pessoa beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógios, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação, usando luvas e avental impermeável, por exemplo.

**- INTOXICAÇÕES POR CORSARIO 700 WG -
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo Químico	Neonicotinóide
Classe Toxicológica	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de Exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Estudos de biocinética em ratos mostraram que o imidacloprido é rapidamente e quase completamente absorvido pelo lúmen intestinal. Da mesma forma a eliminação é rápida e completa. Não há indícios de potencial de bioacumulação do composto parental bem como de seus metabólitos. Os processos de absorção e excreção são independentes da via de exposição. Observa-se como média 75% da excreção via urina e o restante via fezes pela bile excretada. O pico de concentração plasmática é atingido entre 1 e 2 horas após a administração e o produto se distribui rapidamente do espaço intravascular para os órgãos e tecidos periféricos do corpo. Após 48 horas da aplicação, a presença do imidacloprido nos tecidos é bastante pequena. A transposição da barreira hemato-encefálica é bastante limitada. A taxa de metabolização do imidacloprido em ratos é alta e mais pronunciada em machos que fêmeas. Somente entre 10 a 16% do composto parental é encontrada na excreta. O principal metabólito renal excretado é o ácido 6-cloronicotínico e seu produto glicina conjugado, bem como aos dois correspondentes de biotransformação com anel imidazolidina. As duas maiores rotas de metabolismo responsáveis pela degradação do imidacloprido são: 1 - Clivagem oxidativa gerando nitroimino-imidazolina e ácido cloronicotínico que sofre conjugação com glicina. Estes metabólitos são encontrados somente na urina e excretados rapidamente. Eles constituem a maior parte dos metabólitos identificados e representam cerca de 30% destes; 2 - Hidroxilação do anel imidazolidina entre as posições 4-5.
Toxicodinâmica	Inseticidas neonicotinóides interagem menos com os subtipos de receptores nicotínicos humanos quando comparados aos de insetos. Devido a pouca penetração através da barreira hemato-encefálica, os efeitos mediados pelo sistema nervoso central não são esperados em níveis baixos de exposição.



<p>Sintomas e Sinais Clínicos</p>	<p>A ingestão de imidacloprido pode causar tontura, sonolência, tremores e movimentos incoordenados. Sintomas após exposição aguda ao produto formulado (imidacloprido e outros ingredientes) incluíram falta de coordenação, tremores, diarreia e perda de peso. Estudos crônicos com ratos mostraram que a tireóide é especialmente sensível ao imidacloprido. Existe a possibilidade de efeitos anticolinérgicos em humanos. Em experimentos animais de dose alta observaram-se distúrbios na respiração e na movimentação, tremores, hipotermia e reflexos pupilares impareados. Os sintomas são similares à intoxicação por nicotina. Esses inseticidas parecem ser menos tóxicos quando absorvidos por via dérmica ou inalatória do que quando absorvidos por via oral. A ingestão de formulações de inseticidas neonicotinóides também pode resultar em sintomas clínicos relacionados aos surfactantes, solventes ou outros ingredientes, sendo que alguns podem ser corrosivos. Devem-se tratar os sintomas.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>Não há antídoto específico, o tratamento deve ser sintomático e de suporte. Remova o paciente da fonte de exposição. Lave a área do corpo atingida pelo produto com grandes quantidades de água e sabão. Lave os olhos com grande quantidade de água durante 15 minutos, se necessário, utilize colírio anestésico após a lavagem.</p> <p>Pacientes com intoxicação via oral devem ser observados cuidadosamente para o possível desenvolvimento de irritação ou queimaduras no esôfago ou trato gastrointestinal. Se estiverem presentes sinais ou sintomas de irritação ou queimaduras no esôfago, considere a endoscopia para determinar a extensão do dano.</p> <p>Lavagem gástrica deve ser considerada em ingestões significativas (grandes volumes) e no período máximo de 2 horas.</p> <p>Administre carvão ativado (240 mL de água/30 g de carvão ativado).</p> <p>Dose usual: 25 a 100 g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos), e 1 g/kg em crianças com menos de 1 ano de idade.</p> <p>Reidrate o paciente se estiver perdendo fluidos através de vômito ou diarreia.</p>
<p>Contraindicações</p>	<p>Se engolir o produto, não provoque o vômito, contraindicado em razão do risco de aspiração e pneumonite química. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.</p>
<p>Efeitos das Interações Químicas</p>	<p>Não são conhecidos efeitos das interações químicas.</p>
<p>ATENÇÃO</p>	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnósticos e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique o Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p>



	Telefone de Emergência da empresa: 0800 7010450.
--	---

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO:

Vide item Toxicocinética e Toxicodinâmica.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

DL50 via oral em ratos: > 300 mg/kg corpóreo.

DL50 via dérmica em ratos: > 2.000 mg/kg corpóreo.

CL50 inalatória em ratos: não determinada nas condições do estudo.

Irritação dérmica em coelhos: os animais apresentaram leve eritema com total reversibilidade em 48 horas.

Irritação ocular em coelhos: os animais apresentaram leve vermelhidão na conjuntiva com total reversibilidade em 72 horas.

Sensibilização cutânea em porquinhos da índia: não sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não apresenta efeito mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS:

Nos estudos realizados com ratos em laboratório durante 2 anos, observou-se na dose máxima testada (900 ppm) um retardamento no ganho de peso nos animais. O estudo também mostrou que, com relação à observação de partículas mineralizadas no colóide de folículos da tireoide, os ratos machos se mostraram mais sensíveis que as fêmeas. Com relação aos demais parâmetros requeridos neste tipo de estudo não foram observados nenhuma anormalidade ou efeitos significativos. As doses sem efeito foram respectivamente 300 ppm para ratos fêmeas e 100 ppm para ratos machos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

Muito Perigoso Ao Meio Ambiente (CLASSE II)

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para minhocas;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para aves;



- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas podendo atingir outros insetos benéficos;
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**;
- Não utilize equipamento com vazamentos;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;
- Aplique somente as doses recomendadas;
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água;
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas;

1.1 INSTRUÇÕES DE MITIGAÇÃO PARA: Polinizadores

- Este produto é tóxico para abelhas. A pulverização não dirigida, em área total, não é permitida. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades cabíveis e sem prejuízo de outras responsabilidades.
- Não é autorizado o uso combinado de imidacloprido em mais de um modo de aplicação no mesmo ciclo de cultivo, quando esses eventos ocorrerem antes da floração da cultura.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada;
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais;
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível;
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável;
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**;
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças;
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados;
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada;
 - Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **TRADECORP DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.** - telefone de Emergência: (019) 3709-3422
 - Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros);
 - Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:
- **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado, e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso,



consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de **ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂ OU PÓ QUÍMICO**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL (4; 5; 10; 15 e 20 Kg)

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;



- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

- Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM DE FIBRA CELULÓSICA RÍGIDA NÃO LAVÁVEL (4; 5; 10; 15 e 20 Kg)

EMBALAGEM FLEXÍVEL (0,015; 0,03; 0,25; 0,36; 0,5; 1; 4; 5; 10; 15 e 20 Kg)

ESTAS EMBALAGENS NÃO PODEM SER LAVADAS

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessas embalagens.
- As embalagens rígidas não laváveis devem ser armazenadas com suas tampas, em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.
- As embalagens flexíveis vazias devem ser armazenadas separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.



- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA - (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias, sacarias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.



5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

- (De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis)

Hortolândia/SP, 12 de dezembro de 2024.

